

Como na década de 80

A economia mundial vive seu pior momento desde a crise do petróleo no início dos anos 80. Segundo o economista Dany Rappaport, da Tática Asset Management, o consumo está se retraindo por causa do desemprego crescente, o que derrubou drasticamente o uso da capacidade instalada das indústrias dos Estados Unidos e da Europa. "Entre 1995 e 2000, a produção consumiu entre 83% e 84% da capacidade das empresas. Agora, está em 75%, nível que não se via há 20 anos", destacou.

Rappaport afirmou que a atividade industrial nos EUA e na Europa está muito semelhante à do Japão, país que está mergulhado em grave recessão há dez anos. "As empresas cresceram demais e se endividaram para viabilizar fusões e incorporações. Hoje, no entanto, não há con-

sumo que garanta a lucratividade dessas companhias, que estão pagando dívidas", disse. Por isso, emendou o economista, os investidores estão tão assustados. Temem que a ameaça de recessão mundial se torne realidade com a guerra entre os Estados Unidos e o Iraque.

Não foi à toa, portanto, que o índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, caiu ontem 1,74%, encerrando o dia nos 7.989 pontos, o menor nível desde o dia 14 de outubro 2002. Na época, os mercados norte-americanos enfrentaram seus piores dias desde 1997 (crise da Ásia). A Nasdaq, bolsa dominada por empresas tecnológicas, teve queda de 1,26%.

Em Londres, o índice FTSE 100 completou 11 pregões consecutivos de queda, com desvalorização de 3,41%, mergulhando no seu pior mo-

mento desde 1995. A Bolsa de Paris caiu 3,55%. Na Alemanha, o índice DAX, da Bolsa de Frankfurt, teve queda de 2,72%. As Bolsas orientais, que ainda refletiam as tendências da sexta-feira, também encerraram no vermelho. Queda de 1,71% em Hong Kong, e 1,4% em Tóquio. (VN)